

Estrela do Faro

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

Aniversário de "Estrela do Faro"

Com a publicação deste número, já lá vão três anos de publicação deste jornalzinho que apareceu com a promessa de publicação mensal mas que por motivos óbvios tem tido algumas falhas. Não tem sido fácil, apesar da sua pequenês, a manutenção periódica da folhinha; não porque falte ânimo aos seus confeccionadores mas antes por carência de ordem financeira agravada pelas constantes encargos anuais, como aumento de papel, tipografia, etc.

A nossa vontade de prosseguir, de sermos mais objectivos em pontualidade depende muito do querer dos nossos assinantes. Contudo, e numa versão anatómica não há corpo que consiga sobreviver quando as veias são estagnadas por uma insuficiência de circulação sanguínea e anémica. E, por exemplo, o caso, em que temos encontrado um melhor apoio do nosso esforço por parte do emigrante e até simplesmente amigos leitores, que propriamente dos conterrâneos presentes.

Mas, como obviamente é compreensível, se o esforço não for repartido por todos os conterrâneos, mesmo por uma questão de bairrismo, de brio, então estou em dizer que tudo quanto nesta freguesia se tenta criar como obra redonda em autêntico aborto.

Três anos são passados sobre a fundação do «Estrela do Faro», e praticamente temos estado a sobreviver com as

ajudas dos nossos bons amigos, pois as assinaturas são insuficientes para podermos continuar. Além do número reduzido de assinantes, ainda há muitos que não liquidaram os 150\$00 anuais. Outros dizem que não pagam, outros ainda mandam cortar a assinatura mesmo sem a liquidar, e ainda outros fazem pior que tudo isso... É de lamentar e de termos pena de quem não sente responsabilidade de carácter.

Este número, deveria ser um número especial atendendo a que entramos no terceiro ano de publicação, poderia ser um motivo de festa e de convívio fraterno, contudo caros assinantes, ele é igual aos outros números senão ainda com menos firmeza. O dinheiro das assinaturas, nem sequer chega para pagar o papel. Se não fossem as boas vontades de algumas pessoas em ajudarem na colaboração ou de distribuição gratuita ou de ofertas suplementares, não teríamos dinheiro para fazer face às despesas habituais.

Confiamos nos nossos assi-

(Continua na 3.ª página)

Boas Festas

A TODOS OS NOSSOS ASSINANTES, LEITORES E CONTERRÂNEOS, O «ESTRELA DO FARO» DESEJA UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

Subsídios para a história de Palmeira de Faro

Romaria de Santo António

«O JANTAR DO SANTO»

Na sequência da festa que era mais para os festeiros que propriamente para o Santo Taumaturgo, o alarido tendia cada vez mais à confusão no refeitório. Ao arroz-doce — sobremesa obrigatória naquela época — servia-se o «vinho frio» por copos ou malgas da feira de Barcelos e destinadas ao vinho tinto — daquele tinto carrescção de Terroso, que ao parecer de alguns bons apreciadores até ressuscitava um morto...

O vinho fino — umas dezenas de garrafas que os «patrões do Porto» iam oferecendo pelo cno adiante e quando os serviços prestados pelos carreiros de Palmeira: — «P'ra festa do vosso Sant'António!» — bebia-se à labúrdia.

Era esse vinho fino, por certo de baixo flavor, o responsável de muitas borracheiras desnecessárias entre a maior parte dos comensais...

Às vezes para a precisão da torde, havia necessidade de recorrer a pessoas de fora da comissão para pegarem nas varas de pélio, nas lanternas, os estandartes e guiões das irmandades.

Ordres cheios e cheirosos, a transbordar de roxo terrosano — verdegal de respeito! — os guitarras julgavam-se sábrios e abstemios, por si, e viam tudo a oscilar e em tremulinas: — O picoto do Faro, ali à beira, parecia tremer: — Faro! não tenhas medo! Ninguém te boia a baixo... A capela e os pinheiros tremelocavam com as «maleitas» dos visionários

(Continua na 4.ª pág.)

PALAVRA DO LEITOR

«SUSÃO»

ESCLARECIMENTO

Resposta prometida à carta inserida no n.º 24 deste Jornal e sob o título em epígrafe:

— Os responsáveis pela Autarquia local tomando conhecimento das críticas que se faziam neste jornal através duma carta de um leitor de Susão, críticas sem grande consistência, diga-se ie passagem, e como não se pretende subvalorizar a referida carta, apesar de se reconhecer que os factos apontados não têm razão de ser pelos motivos que abaixo discriminaremos, e tendo em conta que a mesma carta que chegou às mãos da Redacção deste Jornal, foi substancialmente alterada, já que existia outra inicialmente, muito mais agressiva e que por

isso mesmo sofreu uma «auto-censura» do seu autor, que ao assim proceder, implicitamente «reconheceu» o erro em que estaria a incorrer, passaremos a dar o devido esclarecimento como responsáveis dum mandato que temos — esclarecimento do qual aliás não deve ter dúvidas.

O caro leitor deve saber que desde há muito se processa um sistema de boicote sistemático aos melhoramentos que se pretendem fazer em Susão, porque à partida as críticas vindas de Susão terão de se enquadrar neste pressuposto atrás referido e só então separar o que legitimamente é criticável.

(Continua na 4.ª pág.)

Movimento Paroquial



BAPTIZADOS

No dia 24 de Agosto, Nuno Miguel, filho de António de Jesus Barbosa e de Maria Deolinda Pereira da Venda. Foram padrinhos José Agostinho Barbosa de Jesus e Lucinda Maria Barbosa Claro.

— Alcinda, filha de Delfino Vilar da Lomba e de Maria Bertelina Barbosa Faria. Foram padrinhos Carlos Ilídio da Silva Faria e Alcinda Linhares Vilar.

— Ludovic Augusto Tedeschini da Lomba, filho de Armindo Vilar da Lomba e de Zveline Tedeschini. Foram padrinhos Virgílio Ferreira Menezes e Maria Alice Vilar da Lomba.

No dia 28, Cristiano Luís, filho de Agostinho Lima Miranda e de Maria Goreti Oliveira Palmeira. Foram padrinhos Luís Manuel Sousa e Silva e Maria Saúde Oliveira Palmeira.

No dia 30, Natália Maria, filha de José Inácio Lopes Alves e de Ana Gracinda de Jesus Lima. Padrinhos Fernando Gomes de Passos Faria e Ana da Conceição Gomes Lima.

No dia 2 de Setembro, Maria Amélia, filha de José Chaves da Silva e de Maria Helena Pereira Gomes dos Santos. Padrinhos Manuel Chaves da Silva e Maria Amélia Chaves da Silva.

No dia 28, Maria Manuela, filha de Manuel Augusto Cardoso da Silva e de Maria Deolinda Ribeiro Couto. Foram padrinhos Augusto José Fernandes da Silva e Augusta Ribeiro Couto.

Em 12 de Outubro, Nuno Filipe, filho de José Joaquim Alves de Matos e de Maria Lucinda da Silva Vila Chã. Foram padrinhos Alfredo Manuel Alves de Matos e Maria Alexandrina da Silva Vila Chã.

Em 26 de Outubro, Pedro Filipe, filho de Manuel da Costa Gomes e de Maria Olin-

da Peixoto Morgado. Foram padrinhos António Filipe Gomes da Costa e Maria de Lourdes Peixoto Morgado.

Em 9 de Novembro, João António, filho de António Fernandes Garrido e de Maria Emília Miranda da Silva. Foram uadrinhos Manuel Joaquim da Silva Filipe e Maria Fernanda Fernandes Garrido.



ÓBITOS

— Faleceu no dia 7 de Novembro, no lugar de Eiradana a sr.^a Zulmira Ferreira Lima, de 78 anos de idade, casada com o sr. José Joaquim Pereira de Faria (Zé Castelhana) e desde há bastante tempo estava acamada.

— Também no dia 8 no lugar de Susão faleceu o proprietário sr. João Evangelista Pereira da Silva (João Valente) de 83 anos de idade.

Era casado com a sr.^a D. Idalina de Azevedo Boaventura, a quem deixa viúva. Era pai das senhoras D. Ana Maria Boaventura da Fonseca, funcionária da Caixa Nacional de Pensões, Lisboa; D. Maria Helena Boaventura da Silva, D. Maria Paula Boaventura da Silva e D. Maria Armanda Boaventura da Silva, e dos srs. Manuel Boaventura da Silva, funcionário superior de Finanças, em Lisboa; Eng.º João Armando Boaventura da Silva, Cândido Boaventura da Silva e António Boaventura da Silva, funcionários bancários.

Era cunhado de D. Maria Amélia A. Boaventura, D. Helena Olinda Boaventura dos Santos casada com o sr. António Lourenço dos Santos, e D. Emília Pereira Cardoso, era ainda irmão do sr. José Pereira da Silva.

Faleceu nesta freguesia a sr.^a Deolinda Fernandes Pereira, solteira, do lugar de Eiradana, filha da sr.^a Albina Fernandes Pereira. A sua

morte foi muito sentida por inesperada e porque ainda era bastante nova.

No dia 27 de Outubro faleceu no Hospital de Esposende a sr.^a Maria de Sá Dias, de 85 anos, solteira, do lugar de Terroso, cujo funeral foi no dia 28.

No dia 7 de Novembro, no lugar de Eiradana, com 78 anos de idade, faleceu a sr.^a Zulmira Ferreira Lima, casada com o sr. José Joaquim Pereira de Faria e que desde há tempos estava já acamada.

— No Porto e onde tinha habitação e era natural, faleceu também o nosso amigo sr. José Ramos, de 64 anos de idade, importante comerciante naquela cidade e proprietário nesta freguesia da quinta do Pinheiro Manso, à Seara. A sua morte, que se verificou no dia 13 do mesmo mês de Novembro, causou viva consternação no nosso meio, pois aqui era muito estimado pela sua comunicabilidade e amizade que também cá grangeou, dado que era de veras solícito e amigo grado.

— No lugar de Terroso, e vitimada por doença incurável, faleceu também a nossa conterrânea sr.^a Ana Gonçalves de Oliveira, de 77 anos de idade, no dia 29 do referido mês de Novembro. Era casada com o sr. Viriato Sousa do Vale, a quem deixa viúvo. Era mãe de Emília Oliveira do Vale, no Porto, e de Manuel, Henrique, António e José Oliveira do Vale, estes todos residentes no Brasil.

Paar todas as famílias enlutadas, o nosso mais profundo pesar; ao mesmo tempo que pedimos a Deus as suas almas permaneçam em eterna e abençoada.

TRÍDUO DAS ALMAS

Realizou-se na data própria o tríduo das Almas, tradição antiga, pregado pelo sr. Padre Marcos, Passionista de Barroelas. A afluência às cerimónias foi numerosa.

Parabéns a você

Em Setembro fizeram anos e estiveram de parabéns.

4-9 — António Cabreira Neto.

13-9 — José do Eirado Sousa.

21-9 — Alvaro Dias de Faria.

13-9 — Fernando da Mata Neto.

Em Outubro passaram mais um aniversário:

5-10 — Maria Alice Ribeiro Fernandes Alves.

13-10 — Maria Júlia da Conceição Cabreira.

17-10 — Sandra Maria Brito da Costa.

Em Novembro estiveram de parabéns:

6-11 — Maria das Dores Cabreira Neto.

9-11 — Carlos Barbosa Vila Chã.

29-11 — Maria Fernanda Cabreira Neto.

23-11 — Manuel Fernandes Pires Laranjeira.

10-11 — António Manuel Brito da Costa.

Parabéns.

Na hora certa o homem certo

No último número deste jornal por gralha tipográfica e na 1.^a página, apareceu o nome do sr. Presidente da Câmara Eng.^o Losa de Faria como sendo Eng.^o Losa de Brito. Do Facto desde já pedimos desculpa e aqui fica o devido reparo.

COLABORAÇÃO:

Alfredo Faria
Fernando Fonseca
Marcelino Pereira
P.^o José Pires Afonso

MAGUSTO

No dia 9 de Novembro, com um belo dia de sol, o grupo coral deslocou-se ao Monte de Faro para a realização de um magusto que decorreu dentro da maior animação e camaradagem.

Noticiário Local

MOVIMENTO JUVENIL

Sendo o escutismo, como praxe em si, um convívio muito interessante e de salutar efeito para a cultura do espírito da juventude, um companheirismo de grupo em exercício de entreajuda e defesa, a exemplo de outras terras, seria, sem a menor dúvida, um ideal que também nesta freguesia tal movimento juvenil singrasse, enraizando numa estrutura de crescimento e frutificasse... Mas, para que tudo isso fosse possível é necessário que a nossa juventude tome gosto pelo escutismo, pela psicanálise do teor do verdadeiro escutismo como ambiente de convívio puro e fraterno.

Para além de tudo o mais, é também necessário o apoio e o apoio de todos nós, comunidade, secundado pelos pais de cada concorrente.

Semanalmente tem havido colóquios e reuniões com base de praxe com a juventude desta freguesia, colóquios esses que tem sido orientados por um responsável pelo escutismo de Esposende. Oxalá que a ideia singre e inflame as camadas chamadas jovens, pois é deles que depende o nosso amanhã.

Que este germinar não redunde em fracasso ou aborto como a outras tentativas de formação de organizações tem acontecido e cujas têm sido de duração efémera. Bons êxitos, pois, vos desejamos, caros jovens.

OBRAS EM CAMINHOS

Depois da conclusão de duas estradas no lugar de Eiradana — uma que liga a estrada 1019 ao sítio da Lagoa e outra que atravessa o interior do referido lugar — nesta freguesia e que deu um extraordinário benefício àqueles locais, está a Junta de Freguesia, com a participação camarária a proceder à rectificação e alargamento duma nova via no lugar de Susão, com ligação entre o Caminho Municipal 1018 e o interior do referido lugar, o

que muito vai valorizar aquela zona populacional.

É justo que todos demos as mãos e nos concentremos em torno das Autarquias quer local quer concelhia, pois é justo que reconheçamos a sua acção numa distribuição equitativa de benefícios comuns.

Nem tudo está resolvido, há ainda muita coisa a fazer, mas cada assunto terá que aguardar a sua oportunidade de resolução em perioridade, mas tendo também em conta ainda as condições de adesão e participação da população. A Autarquia, só por si, é limitada para poder dar resolução a tudo se a população não for também participante.

Depois destes melhoramentos, outros se seguirão em cumprimento dum plano vasto de acção.

OBRAS NO CEMITÉRIO

A Junta de Freguesia tem vindo a vender sepulturas no cemitério local, a fim de que se possa realizar dinheiro para se concretizar o alargamento do mesmo, e consequentemente o seu embelezamento. Têm sido vendidos bastantes sepulturas e já se procederam a alinhamentos, arranjos de campos com colocação de mármore, porque dentro de algum tempo o lugar santo terá outro aspecto, mais consentâneo com os dias de hoje, para além duma outra disposição e alinhamento das sepulturas, com a elaboração até dum cadastro a cargo da nossa Junta de Freguesia.

RANCHO FOLCLÓRICO

Segundo sabemos vai de vento em pápa o ressurgimento do nosso rancho folclórico. Tem havido vários ensaios, o grupo vai começando a ficar estruturado, com os tocadores, os cantadores e com os pares já com apreciável harmonia de movimentos. Tudo se conjuga para que no dia 25 de Janeiro, a quando da visita do Sr. Arcebispo de Braga à nossa paróquia o nosso Rancho se possa enfim exhibir ao público.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Em recente reunião havia entre a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia foram delineadas as prioridades para o ano

de 1981, que irão constar do plano de actividades a apresentar à Câmara Municipal. Mais concretamente pouco poderemos adiantar a não ser que nesse plano figuram arranjos de caminhos, construção da Secção da Junta, o tão desejado infantário, etc.

VILEGIATURA

Depois de algum tempo emigrado na república da Venezuela, regressou há dias em gozo de férias a esta freguesia, ao lugar de Terroso, o sr. Júlio Albino Faria da Rocha, que se fez acompanhar de sua esposa, Maria Almerinda Viana de Miranda e filhos.

— Para pasarem as férias de Natal e Ano Novo junto de seus familiares, regressaram já a esta freguesia muitos dos nossos emigrantes espalhados pelo mais diversos pontos do globo, em maior percentagem os vindos de França.

Para todos, sejam bem vindos, e, que o presente Natal e Ano Novo lhes seja o mais feliz e propício junto de todos os seus familiares.

Portugal em hora de transe

Consternação generalizada pela morte do Dr. Francisco de Sá Carneiro, Primeiro Ministro de Portugal, ocorrida no dia 4 de Dezembro de 1980 num brutal desastre de aviação, em Lisboa e quando pretendia vir para o Porto, era sintoma notado também aqui nesta freguesia, pois a maior parte do nosso povo era partidário da sua admiração, donde sempre sobressaiu a vitória das suas convicções políticas nos actos eleitorais.

A perda deste homem foi, efectivamente uma baixa de vulto na democracia de Portugal, onde os homens de tempera não abundam em demasia. Nação pobre, ainda mais pobres ficou com esta perda. Mas, como dizem os políticos, a vida continua...

Aniversário de «Estrela do Faro»

(Continuação da 1.ª pág.)

nantes que é a razão de ser do «Estrela do Faro». Com alegria dizemos que no ano passado, foram alguns os nossos amigos que nos fizeram ofertas de verbas superiores ao estipulado por assinatura. Por nós temos vontade de prosseguir com o trabalho do jornal que é vosso. Assim queiram que ele subsista, o «Estrela do Faro» é vós, assinantes.

Pague já a assinatura de 1981, pois e como prenda de aniversário mande-nos um novo assinante a fim de que o jornal seja mais regular.

Desculpem-nos a insistência, mas há ainda muitos leitores que não pagaram a assinatura de 1979 e 1980. Aguardamos a vossa generosidade, amigos. E não esqueça: Entramos no terceiro ano de publicação. Esperamos, por nossa parte que o rebento se torne em árvore, pois a nossa freguesia bem precisa também de se tornar mais conhecida; e um órgão de comunicação social é sempre bom para ligar e comunicar com os povos. É a pensar sobretudo nos nossos emigrantes; eles merecem-nos muito carinho e respeito, de contrário não nos esforçamos — caso não houvesse uma causa justa.

Eleições para a Presidência da República

Ramalho Eanes foi reeleito Presidente da República Portuguesa em 7 de Dezembro por uma maioria de 56% de votos aproximadamente.

Na nossa freguesia foram os seguintes os resultados eleitorais:

Votantes — 774

Abstenções — 183

Ramalho Eanes — 462 votos

Soares Carneiro — 278 vts.

Pires Veloso — 8 vts.

Galvão de Mela — 7 vts.

Otelo S. Carvalho — 2 vts.

Aires Rodrigues — 1 vts.

Votos brancos — 6 vts.

Votos nulos — 11 vts.

VIDA DESPORTIVA

No passado dia 21 de Novembro, na Secretaria Notarial de Barcelos, foi finalmente feita a escritura do Desportivo Recreativo Estrelas do Faro, que desta forma se constitui em associação cultural, desportiva e recreativa.

Os estatutos então devidamente legalizados, já foram publicados no jornal «A Voz do Minho» de 4-12-80 e a sua publicação já foi feita no Diário da República de 10-12-80. Inicia-se assim todo o processo legal e burocrático que irá dar ao nosso Clube uma existência oficial e lhe permitirá avançar dentro das normas estatutárias para uma dimensão a que tem já direito.

Segundo sabemos dentro de breves semanas serão convocadas eleições para se elegem os novos corpos gerentes do Clube, e possivelmente quando este apontamento sair a público até as mesmas já se tenham realizado. Como várias vezes temos tido oportunidade de escrever e lembrar, muito há ainda para fazer, mas o primeiro e decisivo passo já foi dado. O Clube e a freguesia merecem todo o nosso empenho e colaboração para que os mesmos atinjam a projecção que merecem.

A equipe de futebol tem-se mantido em actividade contínua, tendo realizado vários jogos que normalmente têm dado à nossa equipa a vitória. Se não vejamos; Em Gemeses: Gemeses, 1-DREF, 3; Vila Cova, 2-DREF, 4; Terroso de Laundos, 2-DREF, 3; Gandra, 3-DREF, 3. No cómputo geral 3 vitórias e um empate. 13 golos marcados e 8 sofridos. Marcadores de serviço têm estado o Teixeira, Carlos, Muller, Zé Adelino, Fonseca.

Têm jogado: Guarda-redes: Carlinhos, Abílio II, Cabreira, Zé Manel; Defesas: Maia, Filipe, Sá, Zé Carvalho, Vale, Abílio I; Médios: Oliveira, Jorge, Fonseca, Rola, Zé Costa; Avançados: Carlos, Peão, Teixeira, Muller e Zé Adelino.

Palavra do leitor

(Continuação da 1.ª pág.)

Passando aos factos:

1) Quando inicialmente se pretendeu arranjar um caminho de interesse comum em Susão, pediu-se a colaboração da população, sendo-nos porém a mesma negada, e como resposta utilizada a estafada frase: «por onde os outros passam...».

2) Quando da construção dum aqueduto no mesmo lugar de Susão e para que as águas pluviais continuassem a ter o seu giro sem danificação da via pública, mantendo a sua linha por onde sempre correram, foi esta autarquia criticada e as pessoas que consentiram em tal operação alocunhadas de «cobandes» por contrários habitantes do lugar, apesar de estes zelosos habitantes terem sido os mais beneficiados com o dito melhoramento, pois as mesmas águas deixaram de lhe passar de frente da porta de entrada.

3) Acrescenta-se ainda que o caminho que passa pelo sítio da Serrada, não foi já arranjado em face de entendermos que os caminhos são pavimentados para fins comuns e nunca contra a vontade do povo, pois é evidente que os mesmos para ficarem com um mínimo de condições, terão forçosamente de serem rectificadas e alinhadas, caso contrário (nem o regulamento o permita) será esbanjar os dinheiros públicos em «veredas».

4) O problema da escola, e as promessas que se têm feito, são reais e não com um fito eleitoralista, até porque nem tem havido necessidade de recorrer a esse processo, nem tão pouco é e será a nossa política. Se a Escola de Susão ainda não existe isso se deve em síntese a uma parte da população do mesmo lugar como é sabido.

5) Quanto à corrente eléctrica o caso não é da nossa responsabilidade, mas também essa crítica já veio tarde, pois existia já um P.T. devidamente equipado e à espera que a EDIP faça a respectiva ligação e que se presume seja breve. Mas, como o leitor bem sabe, se neste caso há pessoas lesadas, ainda o mais prejudicado com esta lacuna é precisamente um dos responsáveis pelos destinos desta terra, no momento.

6) Referente ao Lavadouro público somos nós a fazer uma interrogação: será a autarquia que cabe fazer a manutenção da higiene

Subsídios para a história de Palmeira de Faro

(Continuação da 1.ª pág.)

apreciadores do terrosano; os farrasteiros que alegremente decambulavam parcia-lhes possuídos do «delinium tremens».

...Culpa do Terroso-roxo e do Porto doce...

— X —

— O Sê-Pad-Zé, debaixo do pálio, parece não ir muito católico, compadrel — diziam uns. Mas como se deduz, tudo intriga de utilizados, claro. Católico e bem católico ia o Sê-Pad-Zé, cujo era abstémio — um ingénuo beb-água que mal saboreava o vinho das missas.

O Sê-Pad-Zé seguia direito como um fuso de fiar fino; torto como arado de burro da moleiro, ia era o comentador, que via tudo a tremer.

Nos dias consecutivos, todos os festeiros se sentiam fatigados e enjoados, pois não era para menos dado o destemperamento do abuso descomunal do excesso da gula, ao que intitulavam «do jantar do santo» para pretexto.

Mas a festa tinha ainda outras características também dignas de registo nestes apontamentos etnográficos e que vamos passar a

desenvolver nos apontamentos seguintes e que têm como referência a «missa dos pássaros», pelo que nos vamos servir dum apontamento do saudoso escritor Manuel de Boaventura que gentilmente nos ofereceu por 1968, por saber que nos interessávamos já por estes apontamentos subsidiário. Eis, pois, como era então e o que era a

MISSA DOS «PÁSSAROS»

No último quartel do século passado, havia por esta costa de povos da Beira-mar minhota — com trânsito para o actual — bom número de indivíduos com apelidos, ou alcunhas, de pássaros.

Viviam por aqui os da Felosa, os Canários, os do Macho, os Chacos, os Piscos, os Pêgos — que todos com boas casas de lavoura e com rendimento para mandar o filhos para os estudos.

Mais para o interior, ultrapassado o Faro, gralavam os Gaios, cuculavam os cucos, pipilavam os Pardejos, assobiavam os Melros e trilavam os Pintassilgos, a desafiar os rouxinóis dos bosquejos... E o «Pássaro» — a garoto que ajudava à missa, também era gente...

Ora estes Cucos, Pardejos e Melros de Palmeira, engendricam, com coisas demasiado sérias, uma quase comédia canónica, só conhecida por quem conhecia os «chamadouras» dos personagens intervenientes. Mas eu conto...

Por outra quem vai cantar é o Ti Joaquim Pão-Branco — homem de teres que as demandas judiciais, e as demandas dos filhos desbastaram, é que foi, inconscientemente, o causador da cne-dática comédia; levada a cabo pelos Carreiros de Palmeira — Olharapos que em tudo metiam bedelho e gostavam de pregar partidas.

O tio «Pão-Branco, num ano remoto da sua mocidade, tinha sido escolhido para Juiz ou tesoureiro da Festa de Sant'António do Monte — festa pantagruélica para festeiros e madornos.

Mais por horror à costumeira gastronómica e também ainda por cálculo no desfalque do cofre, «Pão-Branco» não aceitaria a honraria, mas contribuiria, para sancionar, com quota bem dobrada: uma rica libra de ouro da lei da época.

(Continua)

MARCELINO D. PEREIRA

na ou aos utentes do mesmo? Não serão estes que terão de ter mais brio e cuidado, no seu próprio interesse, em vez do abuso e desleixo demonstrados pelas coisas públicas? Bem, preferimos não enveredar por terrenos tão polémicos com quer que seja, pois não será a via para solução dos problemas e carências existentes, nem o nosso princípio e formação ética a isso nos convida.

Para terminar queremos lembrar que vejamos as coisas com olhos de ver, tal e qual elas se apresentam — se fazem, como se fazem, porque se fazem, o que está feito, o que foi feito e o que ainda (muito) haverá para fazer. Os elementos que compõem a autarquia local sempre se esforçaram e esforçar-se-ão para resolver as carências que ainda existem. Só por milagre os projectos e planos poderiam estar já concretizados. Modestia à parte, o que até agora se fez é uma realidade palpável no presente como no futuro e envolve já muitos milhares de contos. Ficaremos para terminar com a célebre parábola dos vimes: só do união nascerá a força.